

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA MORAL (cont. 2)

5 DE MARÇO DE 2018

(5ª aula)

Sumário da Aula Anterior:

O Subjetivismo: definição, pontos fortes e fragilidades. O Subjetivismo Simples. O Argumento da Infalibilidade e o Argumento da Discordância. O Emotivismo. Introdução à Ética Religiosa. A Teoria do Comando Divino e a Teoria da Lei Natural. Definições e problemas. Aspectos da Ética Budista Tibetana. Discussão do caso “Intervenção Intra-Uterina”.

Programa Para a Aula de Hoje:

Egoísmo ético: definição, pontos fortes e fragilidades. Utilitarismo. O Princípio da Utilidade. Utilitarismo Clássico ou de Actos. Utilitarismo Reformulado. Utilitarismo de Regras. Kant e o Imperativo Categórico. O Retributivismo de Kant. Discussão do caso “Uma Questão de Gosto”.

FILOSOFIA MORAL

ESTUDO DA FORMA DE VIVÊNCIA CORRECTA

RELATIVISMO CULTURAL

SUBJECTIVISMO

ÉTICA RELIGIOSA

 EGOISMO ÉTICO

 UTILITARISMO

 KANT E O IMPERATIVO CATEGÓRICO

CONTRATO SOCIAL

ÉTICA DAS VIRTUDES

ÉTICA SOCIAL

EGOÍSMO ÉTICO

O ATINGIR DA SUA PRÓPRIA FELICIDADE É O PROPÓSITO MORAL MAIS ELEVADO DO HOMEM

1) SOMOS QUEM MELHOR CONHECE AS NOSSAS PRÓPRIAS NECESSIDADES; NÃO À INTRUSÃO NA VIDA PRIVADA DOS OUTROS; A CARIDADE DEGRADA O RECEPTOR
AJUDANDO-NOS AJUDAMOS A SOCIEDADE

2) EVITA O SACRIFICIO ALTRUISTA DEGRADANTE DA VIDA HUMANA

3) RESPEITA OS OUTROS E SERÁS RESPEITADO

- 1) NÃO É UM ARGUMENTO EGOISTA
- 2) RADICALIZA EXAGERADAMENTE A NOÇÃO DE ALTRUISMO
- 3) ESTA NÃO É UMA REGRA GERAL
- 4) NÃO AJUDA A RESOLVER OS CONFLITOS DE INTERESSE, AGUDIZA-OS

**NÃO SOMOS ESPECIAIS: DEVEMOS NOS PREOCUPAR COM OS INTERESSES DOS OUTROS
PELAS MESMAS RAZÕES QUE NOS PREOCUPAMOS COM OS NOSSOS**

UTILITARISMO

A MORAL CORRETA É A QUE TRÁS MAIOR FELICIDADE AO MUNDO

PRINCÍPIO DA UTILIDADE

UTILITARISMO CLÁSSICO (DE ATOS)

- 1) UMA AÇÃO CONTA PELAS SUAS CONSEQUÊNCIAS
- 2) A UNICA CONSEQUÊNCIA RELEVANTE É A VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE FELICIDADE DO SISTEMA
- 3) A FELICIDADE DE TODOS OS UTENTES TEM A MESMA RELEVÂNCIA

HEDONISMO - AS COISAS BOAS SÃO AS QUE NOS TRAZEM FELICIDADE.

MAS AS COISAS SÃO BOAS EM SI, E A FELICIDADE É UMA CONSEQUÊNCIA DISSO.

UTILITARISMO REFORMULADO

A MORAL CORRECTA É A QUE TRÁS MAIS BEM AO MUNDO

CONSEQUENCIALISMO - JUSTIÇA/DIREITOS/COMPROMISSOS

UTILITARISMO DE REGRAS

CASOS IRREALISTAS (...)
REJEIÇÃO DAS VISÕES TRADICIONAIS

KANT E O IMPERATIVO CATEGÓRICO

DEVE-SE AGIR APENAS DE ACORDO COM REGRAS QUE DESEJAMOS QUE SE TORNEM
REGRAS UNIVERSAIS

AS REGRAS ATINGEM-SE PELA RAZÃO

CONSEQUÊNCIAS DA APLICAÇÃO DO IMPERATIVO CATEGÓRICO

CONFLITOS ENTRE REGRAS

NÃO HÁ INDIVÍDUOS ESPECIAIS

DIGNIDADE HUMANA

AS PESSOAS COMO FINS, NUNCA COMO MEIOS

RAZÃO E MORAL

O SER HUMANO COMO VALOR ABSOLUTO

RETRIBUTIVISMO DE KANT

JUSTIÇA / PROPORCIONALIDADE

UMA QUESTÃO DE GOSTO

Em Inglaterra, a caça à raposa é um desporto muito “popular”. Neste tipo de caça, matilhas de cães são utilizadas para detectar, desalojar e perseguir as raposas, que são depois alvejadas pelos caçadores, geralmente montados a cavalo. Grupos de activistas dos direitos dos animais têm-se batido contra este tipo de caça, por considerarem cruel o sofrimento a que as raposas são sujeitas. Num estúdio da BBC está a dar-se um curto debate sobre este tema. Frente a frente estão Lord John Watson, presidente do Real Clube de Caçadores, e Miss Patricia Highsmith, presidente do grupo ativista “Stop Hunting”.

Na intervenção de abertura, Lord Watson defende a continuidade da tradição, recorrendo a argumentos do *relativismo cultural*.

Reproduza o seu discurso.

A caça à raposa faz parte das nossas tradições desde há séculos, e é muito importante para a nossa identidade cultural. Respeitamos as convicções daqueles que, habituados à vida urbana, não apreciam a caça, e não lhes pedimos que cacem, mas exigimos que reciprocamente respeitem as nossas tradições e nos deixem caçar.

Na resposta, Miss Highsmith rebate os argumentos expostos, e defende a proibição da caça, recorrendo a um discurso *subjetivista*.

Reproduza a resposta de Miss Highsmith.

Não há tradição que justifique uma actividade tão repugnante, o sofrimento das pobres e indefesas raposas é capaz de tocar qualquer pessoa minimamente sensível. Não é possível defender como eticamente aceitável uma actividade tão obviamente chocante.

Na intervenção final, Lord Watson teve apenas tempo para rebater o discurso *subjetivista* de Miss Highsmith.

Reproduza a sua intervenção.

Não vejo nada de repugnante na caça, pelo contrário, vejo beleza e heroísmo na luta pela vida. Repugna-me, por exemplo, a tourada, em que o animal está confinado a um espaço de onde não pode sair, e portanto está à partida condenado. No entanto, sei que é uma tradição importante dos povos mediterrânicos e, portanto, embora me desagrade, respeito-a. Devemos respeitar as convicções das outras culturas, mesmo que não concordemos com elas.

Checklist de Conhecimentos e Competências a Adquirir:

- Compreender o conceito de “Egoísmo Ético”; ser capaz de apontar as suas fragilidades filosóficas;
- Ser capaz de explicar o que é o Utilitarismo e as diferenças entra as sua versões (Utilitarismo Simples, Utilitarismo Reformulado e Utilitarismo de Regras); compreender o antagonismo entre Utilitarismo, justiça e direitos;
- Conhecer os fundamentos da filosofia moral de Kant; compreender o antagonismo entre a moral Kantiana e o consequencialismo.

SUMÁRIO

Egoísmo ético: definição, pontos fortes e fragilidades. Utilitarismo. O Princípio da Utilidade. Utilitarismo Clássico ou de Actos. Utilitarismo Reformulado. Utilitarismo de Regras. Kant e o Imperativo Categórico. O Retributivismo de Kant. Discussão do caso “Uma Questão de Gosto”.

BIBLIOGRAFIA DA AULA

Nuclear

Rachels, J. (1993) The elements of moral philosophy, 2nd ed.. McGraw Hill International Editions, New York (1st ed. 1986).

(capítulos 5 a 10, pp. 62-138)